



(Capa do livro: “Frauen vergibt uns” [Mulheres, perdoem-nos], 3ª edição revista e ampliada – O que nós, homens, precisamos reparar. Sobre o papel da mulher e do homem – Hans-Jörg Ronsdorf)

MULHERES, PERDOEM-NOS! (FRAUEN, VERGEBT UNS!)

O que nós, homens, precisamos reparar

Sobre o papel da mulher e do homem

Hans-Jörg Ronsdorf

Brochura disponível para encomenda em www.frauen-vergebt-uns.de
por € 13,80 mais frete.

3ª edição ampliada, novembro de 2021

© Hans-Jörg Ronsdorf – todos os direitos reservados.

Albis 6 1/2

87477 Sulzberg

Diagramação: Hans-Jörg Ronsdorf, com Papyrus Autor

Contato por e-mail: hj-ronsdorf@t-online.de

ISBN 978-3-9820715-5-8

Projeto da capa: Tobias Stricker

Gráficos: Laura-Kristin Ronsdorf

Impressão: www.wir-machen-druck.de

Tradução da Bíblia utilizada, salvo indicação em contrário:

Elberfelder Übersetzung, Edition CSV Hückeswagen (tradução alemã da Bíblia)

Para minha amada esposa,

para minhas maravilhosas filhas,

para minha estimada mãe,

para minhas avós,

para minha irmã,

para minhas irmãs

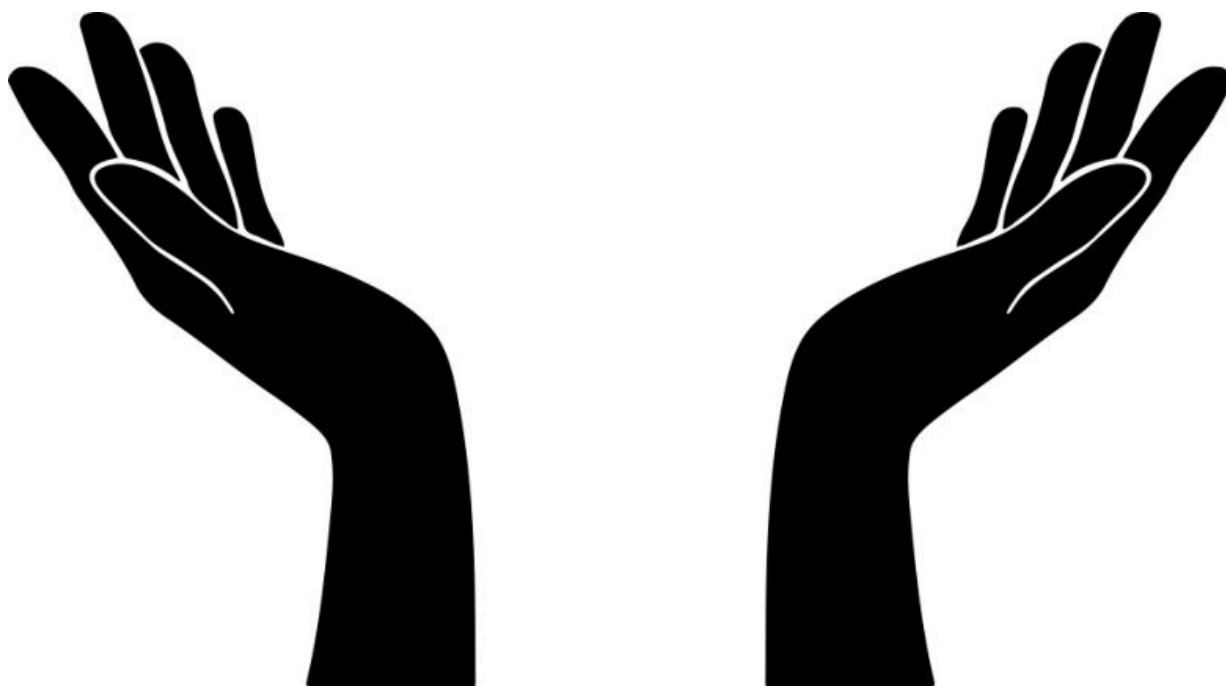
e amigas em Cristo,

todas as filhas de Eva,

com as quais trabalhei

no Reino de Deus

e ainda servirei.



Sumário	Página
1 Prefácio	13
1.1 PREFÁCIO À 2ª EDIÇÃO AMPLIADA	17
1.2 QUEM ESCRIVE ESTE LIVRO	18
2 Criação e Queda	24
2.1 COMO TUDO COMEÇOU	25
2.1.1 A obra do sexto dia	26
2.1.2 O ser humano: imagem de Deus - imago Dei	27
2.1.3 O ser humano como homem e mulher	28
2.1.4 O ser humano e a missão dada por Deus	29
2.1.5 A criação de Adão e Eva	31
2.1.6 Breve digressão sobre palavras-chave hebraicas	32
2.1.7 Adão precisa de ajuda	33
2.1.8 Eva é criada	36
2.1.9 Da costela	37
2.1.10 A varoa (<i>Männin</i>)	39
2.1.11 Dados um ao outro	41
2.2 A QUEDA DO HOMEM E DA MULHER	44
2.2.1 A resposta de Eva	47
2.2.2 A fadiga de Eva, gravidez e submissão	48
2.2.3 Teu desejo será para ele, e ele te dominará	53
2.3 OBJEÇÕES À IGUALDADE	57

Sumário	Página
2.4 DIFERENÇAS E DISTRIBUIÇÃO DE PAPÉIS	61
2.5 ORDEM DA CRIAÇÃO	65
2.5.1 Do jardim no Éden à Nova Jerusalém	68
2.6 ELE TE DOMINARÁ – A HISTÓRIA	69
2.6.1 A Antiguidade	70
2.6.2 Aristóteles	71
2.6.3 A mulher como bem e propriedade	73
2.6.4 Patriarcado	74
2.6.5 Influência grega no pensamento judaico	75
2.6.6 Pais da Igreja	76
2.6.7 Reforma	78
2.6.8 Movimento secular pelos direitos das mulheres	80
3 Jesus, o Messias, e as mulheres	84
3.1 Discípulas que servem	86
3.2 As mulheres devem aprender	87
3.3 Todos iguais	87
3.4 A menstruação já não é impureza	88
3.5 Rejeitada e encontrada	89
3.6 Para o adultério são precisos dois	90
3.7 De pé, ereta e em toda a sua estatura	92
3.8 Sem dois pesos e duas medidas	93
3.9 Graça desavergonhada	93
3.10 A cruz: onde estão os homens?	95
3.11 Maria, a apóstola	96
4 Paulo, o amigo das mulheres	100
4.1 Lídia	101
4.2 Febe	103
4.3 Priscila	105
4.4 Júnias	106
4.5 Maria, Trifena e Trifosa, Pérsides	108
4.6 Evódia e Síntique	109
4.7 Cloe	109
4.8 Nífa	110
4.9 Paulo, a mãe que amamenta	112

Sumário	Página
5 Homem e mulher no casamento	115
5.1 A CASA ANTIGA E SUAS REGRAS	115
5.1.1 Códigos domésticos no Novo Testamento	117
5.1.2 Efeito dos códigos domésticos cristãos	118
5.1.3 O código doméstico de Efésios 5	120
5.1.4 A razão da submissão mútua	121
5.1.5 Instruções para a vida cristã - hoje	124
5.1.6 A mulher na casa antiga	125
5.2 A CABEÇA E A SUBMISSÃO: EFÉSIOS 5	127
5.2.1 A cabeça	128
5.2.2 A família na Antiguidade	128
5.2.3 Tomar ao pé da letra?	129
5.2.4 Contextualização	132
5.2.5 Mais uma vez: a cabeça	133
5.2.6 Conclusões	135
5.3 Ser submisso	138
5.3.1 Conclusão	145
6 Homem e mulher na igreja	149
6.1 1 CORÍNTIOS 11 - CABEÇA, CABELO E VÉU	152
6.1.1 Diretrizes e indicações para a interpretação do texto	153
6.1.2 Âmbito de validade do texto	154
6.1.3 Três pares com uma cabeça	156
6.1.4 O que significa cabeça?	157
6.1.5 A cobertura da cabeça em Corinto	162
6.1.6 Ter sobre a cabeça um sinal de poder?	166
6.1.7 Relevância atual	167
6.1.8 Paráfrase explicativa	168
6.1.9 Encerramento e resumo	171
6.1.10 Outra leitura de 1 Coríntios 11	173
6.1.11 Exemplos de citações	173
6.1.12 Tradução alternativa de 1 Coríntios 11:2-16	175
6.1.13 Conclusão	177
6.2 NÃO FALAR, MAS CALAR	182
6.2.1 Perguntas	183

Sumário	Página
6.2.2 Perplexidade no fim do capítulo	185
6.2.3 A leitura como citação	186
6.2.4 Uma lei romana?	190
6.2.5 De modo nenhum!	191
6.2.6 Outras explicações plausíveis	192
6.2.7 Mulheres obedientes	195
6.3 AS MULHERES PODEM ENSINAR?	199
6.3.1 O texto de 1 Timóteo 2:8-15	200
6.3.2 A situação histórica em Éfeso	201
6.3.3 O cenário	203
6.3.4 Orar em todo lugar, ira e adornos	204
6.3.5 Aprender em silêncio e submissão	206
6.3.6 Não ensinar nem dominar o homem	207
6.3.7 Ensinar é o mesmo que dominar?	207
6.3.8 O que significa “dominar”?	209
6.3.9 Adão e Eva em Éfeso	212
6.3.10 Agora não permito	213
6.3.11 Salvação pela maternidade?	214
6.3.12 1 Timóteo hoje	216
6.3.13 Conclusões	217
6.3.14 Paráfrase explicativa do texto de Timóteo	218
6.4 Mandamentos universais e mandamentos ligados à época	220
6.4.1 Biblicismo e Sola Scriptura	221
6.4.2 Tomar ao pé da letra e sentido literal	224
6.5 SACERDOTISAS, PRESBÍTERAS E DIACONISAS	225
6.5.1 Sacerdócio universal	226
6.5.2 Presbíteros e presbíteras	227
6.5.3 Ela almeja uma bela obra	228
6.5.4 Diaconisas	230
6.5.5 Pregadoras	232
6.5.6 Resumo	234
7 “Um em Cristo”: Gálatas 3:28	236
7.1 O que o texto diz	237
7.2 O que o texto não diz diretamente	238

Sumário	Página
7.3 O que o texto diz, sim, indiretamente	239
7.4 Judeu e grego	240
7.5 Escravo e livre	240
7.6 Informação sobre a escravidão	241
7.7 Homem e mulher	242
7.8 Terreno e espiritual?	243
7.9 Não há masculino e feminino	244
7.10 Resumo e conclusão	245
8 Deus Pai, Filho e Espírito Santo	247
8.1 Deus é masculino?	248
8.2 Não farás para ti imagem de escultura	250
8.3 Imagens femininas de Deus	251
8.4 Pai e Filho	252
8.5 Submissão do Filho eterno?	253
8.6 Jesus e seus 12 discípulos	256
8.7 Conclusão	258
9 Minha confissão de culpa	259
9.1 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS	264
9.1.1 Indicações e conselhos	268
10 A diferença	271
11 Posfácios de diversos leitores	275
11.1 A visão livre ficou encoberta!	275
11.2 O que teria sido possível!	278
11.3 “Questão da mulher” e “amor fraterno”	280
11.4 Mudança	282
12 Alegação final: a questão da mulher é mesmo tão importante?	284
12.1 Não se trata de alguns ministérios (proibidos)	284
12.2 O que os homens sentem e não sentem	285
12.3 Como lemos a Bíblia na questão da mulher	286
12.4 Sensibilidade	287
12.5 O que não é a minha preocupação	288
12.6 Motivo de separação?	288
12.7 As mulheres precisam se levantar	289
12.8 Um dia e agora	290

Sumário	Página
13 Bibliografia	291
13.1 LIVROS DO AUTOR	294
14 Livros recomendados	295
15 Anotações pessoais	300

1 PREFÁCIO

Mais um livro sobre este tema eterno? Já não foi tudo dito e escrito sobre isso? Brigar de novo, ou continuar brigando? Um tema apologético não seria mais importante, para defender a fé? Ficou claro para mim que também este tema pertence à apologética. Trata-se da defesa de normas éticas universais numa sociedade secular pós-moderna, mas também dentro de um cristianismo conservador e bíblicista. Vou deixar claro por que também este último é o caso.

A guerrinha, a luta e o desgaste em torno dessas questões continuam também sem este livro. Elas ainda dividem igrejas. Umas já na questão de se é permitido ouvir a voz das mulheres no culto. Outras na questão de se podem ter diaconisas ou presbíteras¹. Ou se elas podem exercer funções de liderança e pregar.

Há posições que são inexpugnáveis em nossas cabeças, como fortalezas: que a Palavra de Deus tem de ser tomada ao pé da letra, contra todo espírito da época. E há aqueles que têm perguntas e dúvidas sobre se ela deve ser seguida assim, ao pé da letra, por nós hoje.

Neste livro resumo minha investigação do tema. Quem conhece a literatura sobre o assunto dificilmente poderá esperar novas descobertas. Nem um tratamento de todas as posições que existem, da mais conservadora à mais progressista. Este livro **não** é um estudo de resultado em aberto – é uma posição clara, e precisei de décadas para encontrá-la e fundamentá-la. Ela difere daquilo que aprendi e defendi antes.

É preciso um livro inteiro para explicar isso? É tão complicado assim? Sim e não. Se você acompanhar a história de erros judiciais, como se observam em casos de condenados à pena de morte nos EUA, muitas vezes é necessário um imenso esforço de produção de provas e coleta de indícios para demonstrar a inocência. Às vezes, porém, basta um teste de DNA. Por mais trabalhoso que seja, olhe para o rosto desses condenados à morte que são libertados depois de 30, 40 ou 50 anos! Assim, você encontrará neste livro pensamentos simples, às vezes também alguns mais complexos. A Bíblia nem sempre é fácil de entender. Pensar isso seria uma ilusão. Até o pescador e apóstolo Pedro observa isso quando fala das cartas de Paulo (2 Pedro 3:15), que não seriam fáceis de entender.

Quando este livro for lido, contestações, refutações e indignações não tardarão. Conheço esses mecanismos e eu mesmo fiz parte deles. Ainda que não haja uma mudança de mentalidade, ao menos o tema vem à tona.

Justamente agora, enquanto escrevo estas linhas, o assunto está mais uma vez sendo discutido acaloradamente no mundo evangélico dos EUA. Não posso afirmar que escrevi este livro sem emoção. Ainda assim, procurei permanecer objetivo. Que o leitor julgue isso.

E: há, naturalmente, pontos em que se pode muito bem ter outra opinião. Nesses pontos, tomo minhas decisões de modo que, segundo o meu entendimento, se encaixem no grande quadro bíblico.

Tenho no coração as muitas mulheres, e os homens afetados, que seguem a Jesus e sentem este tema dos papéis dos sexos e as proibições de falar, ensinar e liderar como questionáveis e como um peso. Porque, de um lado, querem levar a Bíblia a sério, mas, de outro, não conseguem pôr isso em prática. A isso se soma, e não é pouca coisa, como somos vistos pelo mundo nesta questão. O mundo ao qual levamos o evangelho.

Deus nos tornou as coisas tão difíceis? É intenção dele que se invistam milhões de horas de estudo, oração e discussão nessas questões? Que se aceitem divisões e se sacrifique a unidade?

Estou convencido, e este livro é a minha defesa disso, de que essas questões são extremamente atuais. Pois, se as mulheres estão hierarquicamente abaixo do homem e, por isso, seu ministério na igreja e na comunidade é limitado (apesar de todas as afirmações de que haveria inúmeros outros ministérios não públicos), então que Deus tenha misericórdia de nós se estivermos errados.

É uma questão de obediência. Para os dois sexos. Não de uma obediência legalista, servil e medrosa.

Este livro é um resumo dos meus estudos, de inúmeras conversas e de discussões em fóruns da internet ao longo de cerca de 40 anos. Pude aprender muito com outros.

Procuro mostrar um caminho bíblico. Explico da forma mais simples possível. Às vezes talvez fique complexo demais para uma ou para outro. Nesse caso, recomendo deixar isso de lado e ler o capítulo seguinte. Não escrevo como teólogo, nem para teólogos, ou para aqueles que pensam sê-lo. Tenho diante dos olhos aqueles com quem caminhei junto por muito tempo e os que chegam de novo à fé, aos quais devo servir no ensino. Espero e oro para que este livro seja uma ajuda tanto para homens como para mulheres.

Algumas palavras da Bíblia precisam ser repensadas. Não é a primeira vez que algo assim acontece. Para alguns, uma nova interpretação de textos bíblicos é presunçosa e suspeita. Os limites estariam sendo deslocados. Mas ***“para uma teologia que se vê na tradição da Reforma, faz parte da sua essência que os costumes sejam questionados e os textos bíblicos sejam lidos de novo”***.²

Você encontrará muitas citações neste livro. Muitas vezes encontrei esses pensamentos valiosos no mundo de língua inglesa e quero torná-los acessíveis ao leitor de língua alemã.

Por último: ***nossa teologia não é infalível. Nunca***. Por mais que o desejemos. Este livro, como todos os livros, tem seus erros, fraquezas e pontos fortes. Também vale para este livro que outros poderiam tê-lo escrito melhor. Agradeço a todas as irmãs e a todos os irmãos envolvidos por seus pensamentos, correções, indicações e posfácios. Agradeço especialmente a Conny Endrös (Lauben, perto de Kempten, no Allgäu) e a Bernd Hüsken (Schwelm) pela revisão. Isso me alegra e me lembra a minha juventude em Schwelm, onde cresci e recebi uma boa formação espiritual.

Hans-Jörg Ronsdorf

Sulzberg, no Allgäu, novembro de 2020

Nos teus estatutos me alegro, a tua palavra não quero esquecer.

Os teus preceitos são o meu deleite, são os meus conselheiros.

Corro pelo caminho dos teus mandamentos, pois alargas o meu coração.

Salmo 119:16,24,32 (Zürcher Bibel, tradução alemã da Bíblia)

1.1 PREFÁCIO À 2ª EDIÇÃO AMPLIADA

Na segunda edição, optei por uma leve revisão e por acréscimos. Considerei necessárias algumas correções, mas sobretudo acréscimos e melhorias de estilo.

Essencialmente, revisei os capítulos sobre os três textos centrais do tema, ampliei-os, mas, onde possível, também os encurtei. Isso vale especialmente para o capítulo sobre a cabeça, o cabelo e o véu.

Depois da publicação da primeira edição, examinei ainda mais material e eu mesmo também produzi mais. Ele pode ser baixado gratuitamente na minha página www.frauen-vergebt-uns.de.

Nos EUA sai quase todo mês um novo livro sobre este tema. Em geral eles têm alta qualidade teológica e trabalham sobre os textos do Novo Testamento. Iluminam o tema de um modo que confirma o que quero dizer neste livro. Mais do que nunca estou certo de que a plena igualdade de posição entre homem e mulher em todas as áreas da vida é da vontade de Deus.

Espero e oro para que esta verdade bíblica traga cura aos casamentos, às famílias e às igrejas. Talvez só agora o livro esteja como deve ser. Mas ele continua falível: não é a verdade, e sim a minha interpretação.

Hans-Jörg Ronsdorf, Sulzberg, julho de 2021

A 3ª edição tornou-se necessária pela procura maior. Ao mesmo tempo, aproveitei para fazer mais algumas pequenas correções e acréscimos. Isso não muda nada na mensagem deste livro. Alegro-me que este tema venha à tona cada vez mais e que as irmãs no Senhor compreendam cada vez mais qual é a sua vocação.

Hans-Jörg Ronsdorf, Augsburg, novembro de 2021

1.2 QUEM ESCRIVE ESTE LIVRO

Na maioria das vezes, o conteúdo de um livro é mais importante que o seu autor. Neste caso, num tema tão sensível entre cristãos conservadores, quero esclarecer o leitor sobre quem escreve este livro. E sobre como ele chegou às posições aqui descritas.

Até os trinta e seis anos de idade, fiz parte, com minha esposa e cinco filhos, de uma assembleia (fechada, exclusiva) dos Irmãos, conhecida também como “Assembleia Antiga” (*Alte Versammlung*). Eles mesmos não se chamam assim, pois rejeitam toda “denominação”. Nessas assembleias ou cultos, as mulheres ficam em silêncio. Não participam. Quase sempre homens e mulheres se sentam separados. As mulheres não usam calças no culto. As mulheres se cobrem.

Depois passamos a fazer parte de um movimento de igrejas no Allgäu que remontava a uma obra de Deus nos anos 80. Ali, em algumas igrejas, as mulheres tinham permissão de orar em voz alta, dar um testemunho de vida ou sugerir um cântico. Por causa do meu passado, eu tinha dificuldade com isso, pois 1 Coríntios 14 ordena às mulheres que fiquem em silêncio.

Depois de alguns anos, enfrentei de novo essa questão e examinei intensamente a Escritura. Ficou de fato claro para mim que essa prática de as mulheres poderem orar em voz alta, dar testemunho e sugerir cânticos é perfeitamente bíblica. Minhas razões se encontram nos capítulos seguintes.

Passei a sentir a participação delas cada vez mais como algo positivo. Já se poderia objetar que, portanto, minha investigação da Escritura já estava influenciada nessa direção por essa atitude

positiva. Inconscientemente, pode ter sido assim. Conscientemente, não foi. Por que exatamente minha convicção mudou, isso eu vou mostrar.

Ora, naquela igreja as mulheres não pregavam e não podiam ser nem diaconisas nem presbíteras. Assim era, ou é, também em igrejas amigas. Em algumas, as irmãs até ficam em silêncio, o que se explica pela influência ou pela proximidade de assembleias livres dos Irmãos na Alemanha e de uma corrente de igrejas na região de Salzburgo.

Há alguns anos deixei essa igreja. Por razões que aqui nada acrescentam ao tema. Isso levou a uma experiência que outros também fizeram. A distância no espaço e no tempo abre-me um olhar novo e analítico sobre aquilo a que se pertenceu por muitos anos. Fui presbítero ali durante sete anos e eu mesmo tive, defendi e apliquei essa visão do papel da mulher. A distância, porém, tornou possível repensar essa questão. Sem essa pressão externa de uma comunidade, cheguei com o tempo a outras conclusões. Provavelmente isso não teria sido possível sem a distância.

Esse processo de mudança de opinião, que não escondo do leitor, pode ser interpretado propositalmente de forma negativa, como declínio, apostasia, mundanização. Conheço esses padrões de pensamento e esses julgamentos de motivos, em dimensão quase “profética”, desde a minha juventude. São fortes e estão arraigados. É difícil livrar-se deles. Eu mesmo fiz parte ativa disso.

Essa é a minha situação e o meu passado eclesial. A Bíblia concede grande liberdade na vida da igreja. A forma das reuniões não é prescrita. Não existe o único caminho certo. Ainda que haja cristãos que creem nisso. A forma do culto, e há muitas, é livre! O papel das mulheres nele é o tema deste livro.

Ainda falta o mais importante a meu respeito. Ou melhor, a pessoa mais importante da minha vida. Minha esposa, Christine. Por ela deixei pai e mãe, para compartilhar a vida com ela. Temos cinco filhos adultos. Minha esposa é uma personalidade forte. Uma mãe leoa, que sabe lutar. Uma mulher sábia. Por quem sou grato acima de tudo, como muitos dos meus irmãos no Senhor também são gratos por suas esposas. Ela faz parte da minha jornada pessoal de descobertas em questões de gênero. Sem ela, eu não estaria onde estou hoje. Sou e continuo sendo alguém que aprende, e também alguém que erra.

Nós dois crescemos num país livre e democrático. Com a lei da igualdade de direitos entre homem e mulher, embora até hoje as mulheres sejam prejudicadas. Falo da Alemanha e do mundo cultural ocidental. Ainda não vivemos uma guerra. Nem uma fome. Estamos vivendo neste ano a primeira pandemia da nossa geração. Pela primeira vez se abala a sensação de segurança e crescimento eternos e intocáveis.

Essas experiências de vida até agora extraordinariamente positivas marcam o nosso pensamento e a nossa visão de outros mundos culturais. Considero a igualdade de direitos uma conquista abençoada da democracia moderna. Comparável à abolição da escravidão, que jamais corresponde à vontade de Deus.

Menciono isso porque nossa socialização foi determinada pelo pensamento do movimento dos Irmãos (exclusivo). Ali o homem e a mulher eram e são considerados de igual valor, mas a mulher é excluída da participação no culto da igreja. A mulher é subordinada. Ela é a auxiliadora do homem. O homem é a cabeça e tem a liderança no casamento. Assim se crê estar obedecendo à Palavra de Deus. Fiel à Bíblia.

Pode-se ter essa convicção. Mas é lícito perguntar até que ponto isso corresponde, e se pode mesmo corresponder, à realidade da vida de hoje. Como era o meu casamento, e como vivenciei os casamentos de pais, avós e hoje de amigos e conhecidos que, por convicção, tentam viver a diferença de posição ou a autoridade entre os sexos?

Embora nos primeiros anos do nosso casamento eu tenha decidido muitas coisas sozinho e sem consultar minha esposa, hoje praticamente não faço mais isso. Sempre funcionamos melhor quando decidimos e agimos como equipe. Respeito e amor não são uma via de mão única. A troca mútua e a vida em comum, falar e ouvir de igual para igual, essa é a situação ideal. Cada um tem fases fortes e fracas. Completar-se, sempre que for necessário, e isso é normal de qualquer forma. Não é sempre o homem que vai à frente. Pode ser também a mulher. Alternando. Completando. Em acordo. Abertos. Capazes de correção. Ouvindo. Orando juntos. É isso que experimento como realidade da vida. Qualquer outra coisa seria um retrocesso. Não quero e não vou ter um casamento como no Antigo Oriente, no tempo de Abraão ou de Davi. Nem como no tempo de Jesus, e tampouco como no tempo da Reforma. Nem como meus avós. Sou grato, nesse aspecto, por viver no século 21.

Ora, constato que aqueles que pensam viver de forma fiel à Bíblia na questão do homem e da mulher, na prática dificilmente vivem de modo diferente de nós. Também o casamento deles é marcado pela igualdade de direitos, não pela unilateralidade, mas pela dualidade na unidade. Com isso quero dizer que, salvo exceções, não vejo em parte alguma casamentos cristãos tais como Paulo e Pedro os descrevem (esses textos serão tratados em detalhe). Pelo contrário, essas esposas caminham com seus maridos de igual para igual. Na maioria das vezes, são uma equipe. A insinuação generalizada de que as mulheres queriam manipular ou dominar seus maridos é injusta. Ainda que isso exista. O pecado continua sendo um foco de incêndio, pequeno ou grande, em todo casamento. Mas, num bom convívio, ele na maioria das vezes é apagado.

Quando, neste livro, defendo e fundamento a posição sobre o casamento que acabo de mencionar e um outro papel da mulher na igreja, isso provocará em alguns incompreensão, rejeição, susto e horror. Sempre custa algo defender a própria convicção. Sobretudo quando se argumenta contra a posição da própria igreja ou dos amigos. Faço isso com respeito pelas posições antigas e conservadoras. Embora as considere erradas. Elas abafam o Espírito de Deus e Lhe resistem. Desejo a cada leitor que leia até o fim do livro e persevere. Terei prazer em conversar sobre o conteúdo do meu livro, desde que ele tenha sido lido por inteiro.

Podem escrever-me à vontade, desde que os argumentos sejam objetivos e livres de insinuações. Conheço esse ambiente, em que justamente nessas questões as coisas muitas vezes são acaloradas e pouco objetivas, e às vezes pessoais e ofensivas.

Que cada um se examine diante de Deus e reconheça que o nosso conhecimento se dá em parte e passo a passo e é fortemente marcado pelo nosso ambiente e pela sua época.

Desde a minha juventude, recomendaram-me ler a Escritura. Diariamente. E estudá-la. Foi o que fiz. Sou grato pelo bom fundamento bíblico que me foi transmitido na “Assembleia”. Este livro não é uma acusação nem um acerto de contas com o meu passado, caso alguém queira interpretá-lo assim. Seja como for, estudar a Bíblia tornou-se, desde o início da minha juventude, o meu hobby e mais do que isso. E continua sendo até hoje. Naquela época eu queria tornar-me também um respeitado mestre da Escritura, como os meus modelos, dos quais alguns ainda vivem hoje. Esse motivo há muito já não

existe. Quando alguém estuda a Escritura tanto e tão intensamente, que conclusões achamos que vão surgir? Sempre e sempre a mesma coisa?

Às vezes, ao estudar a Escritura, acontece como com Israel, que tem um véu sobre os olhos (2 Coríntios 3:15). Muitas vezes, apesar da presença do Espírito Santo, vemos sempre a mesma coisa. Mas quem estuda a Escritura sempre e sempre de novo não deveria surpreender-se se esse Espírito de repente mostrar algo novo (Mateus 13:52), mesmo depois de quase 2000 anos. A Palavra de Deus não é inesgotável? Também com a ajuda de teólogos e da ciência bíblica. Com a ajuda de escolas bíblicas e seminários, que também estudam a Escritura. Quando, neste conjunto de temas sobre o homem e a mulher na igreja, no casamento e no Reino de Deus, surgem conclusões novas ou diferentes daquelas que há séculos se creem as únicas certas, elas não deveriam ser rejeitadas só por isso. Este tema não é decisivo para a salvação, e não deveríamos agir como se fosse! Ele simplesmente não é pedra de toque da fidelidade à Bíblia.

Sei por experiência o que significa ter de questionar verdades queridas durante várias décadas, porque o testemunho da Escritura, afinal, não é tão inequívoco e claro como sempre se pensou ou como se ensinou. Processos de mudança de mentalidade são dolorosos; eles fazem algo conosco. Mostram quão frágeis somos, desamparados e simplesmente dependentes de Deus. A ele podemos queixar-nos, a ele podemos levar nossa ignorância, nossas perguntas e também nossas dúvidas. E a nossa “cegueira profissional”, que se instalou sem que percebêssemos ali onde só nos sentimos em casa no próprio ambiente eclesial e vemos o próprio mundo como o único legítimo ou fiel à Bíblia.

Durante alguns anos participei de um fórum sobre o grego bíblico. Muita coisa foi tratada e discutida de forma construtiva. Também o tema deste livro foi discutido. Muito do que reuni naquela época, li agora de novo. Com a distância de alguns anos, chama-me a atenção que as argumentações raramente, ou nunca, tinham resultado em aberto. Por mais alta que fosse a competência linguística, a decisão prévia e a formação a favor de uma posição eram determinantes para os argumentos pró ou contra. Neste caso: se as mulheres podem dizer alguma coisa no culto, se hoje devem cobrir-se, sem falar de ensinar ou liderar. Será que com a Bíblia se pode realmente provar ou refutar tudo?

Nunca tive a intenção de escrever sobre este tema. Ele é controverso e disputado. Um campo minado. Aqui não se colhem louros. Eu poderia muito bem ter empregado o meu tempo em outras coisas do Reino de Deus. Mas eu me sabia pessoalmente chamado a fazê-lo. Vão me acusar de me adaptar ao espírito da época. Contra isso nada posso fazer. Não defendo uma posição emancipatória pela qual o mundo luta; o meu caminho deve ser aquilo que a Bíblia me ensina.

A tua palavra brilha para mim onde eu ando; ela é uma luz no meu caminho.

Cheio de maravilhas é o que testemunhas na tua palavra; por isso me apego a ela de todo o coração.

Salmo 119:105,129 (Neue Genfer Übersetzung NGÜ, tradução alemã da Bíblia)

Fim da amostra de leitura

O livro inteiro – cerca de 300 páginas – está disponível em brochura diretamente com o autor e como e-book Kindle na Amazon.

www.hans-joerg-ronsdorf.de

Notas

1. Na maioria dos lugares, uso para maior clareza esta forma feminina do termo. Hoje é usual, também nas línguas originais da Bíblia, o masculino genérico, que inclui a forma feminina (veja em 6.4.1).
2. Wunderli, 53, "Ihm gegenüber": Geschlechter-Gleichberechtigung in der Kirche und was die Bibel dazu (nicht) sagt, 2020